



Torne em Missão

40 anos de pertença
à Comunhão Anglicana

IGREJA LUSITANA

1880-2020
140 ANOS DE HISTÓRIA E MISSÃO



COMUNHÃO ANGLICANA

1980-2020
40 ANOS DE PERTENÇA

«CELEBRAI COM JÚBILO AO SENHOR»
(SALMO 100)

Um olhar - 40 anos depois

ANGLICAN COMMUNION

IN OVER 165 COUNTRIES



A Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica foi influenciada pela eclesiologia anglicana desde o princípio. A primeira Liturgia usada na Igreja foi uma tradução do Livro de Oração Comum inglês. Só depois, em 1884, surgiu uma liturgia própria, mas com influência preponderante das liturgias das Igrejas Anglicanas. A organização canônica da Igreja nascente foi também influenciada pelo modelo eclesial anglicano, sinodal e episcopal e os clérigos lusitanos das primeiras décadas ou eram padres católico romanos ou foram ordenados por Bispos anglicanos e todos usavam as vestes anglicanas. Aliás, foi com a compreensão teológico-pastoral da Igreja Episcopal dos Estados Unidos da América (por ação dos

então presbíteros Dr. Daniel de Pina Cabral e Dr. Luís Pereira) que foi possível sagrar o primeiro Bispo, D. António Ferreira Fiandor, em 1958. Ou seja, a Igreja Lusitana desde o seu início era na prática uma igreja anglicana na fé e ordem, mas sem o reconhecimento oficial da Comunhão Anglicana. Era uma situação que causava dificuldades de indefinição doutrinal no relacionamento inter-religioso na altura. Porém, em 1978, o Bispo D. Luís Pereira conseguiu levar o tema da nossa situação eclesial à agenda da Conferência de Lambeth daquele ano. Então, ali foi votada uma resolução que apoiava a integração de pleno direito da Igreja Lusitana e da Igreja Espanhola Reformada Episcopal na Comunhão Anglicana.

Celebramos, portanto, a oficialização daquela integração num culto que teve lugar a 5 de julho na Catedral de S. Paulo, em Lisboa, há 40 anos, com a leitura e assinatura de uma declaração do Senhor Arcebispo de Cantuária, como Autoridade Metropolitana, na qualidade “de sinal de unidade da Comunhão Anglicana”. Foram mandatários desse acordo o Bispo John Howe, Secretário-geral do Conselho Consultivo Anglicano, e o Presbítero Henry Chadwick. Nesse culto presidido por D. Luís Pereira, participei como Bispo Auxiliar, com todo o clero e a presença de representantes das Igrejas do COPIC, do Conselho Mundial de Igrejas, da

Igreja da Irlanda, da Igreja Episcopal Americana e da Diocese Inglesa na Europa.

A integração da Igreja Lusitana na Comunhão Anglicana trouxe a toda a Igreja um sentimento de pertença a uma família eclesial mundial, de muita valia na relação com as outras Igrejas, tanto a nível internacional como nacional, em particular com a Igreja Católica Romana. Por outro lado, chamou a nossa Igreja a uma participação ativa nos órgãos anglicanos de mais alto nível, a Comissão Permanente e a Comissão de Finanças do Conselho Consultivo Anglicano.

*D. Fernando da Luz Soares
Bispo Emérito da Igreja Lusitana*

Arcebispo da Cantuária defende que imagem de Jesus Cristo como homem branco deve ser reconsiderada



Justin Welby afirmou ainda que a Igreja não deve partir imediatamente para a remoção de estátuas ligadas ao colonialismo, mas admite que algumas terão de ser retiradas.

O arcebispo da Cantuária, Justin Welby, afirmou esta sexta-feira que a Igreja deve repensar a imagem de Jesus Cristo como um homem branco. Numa entrevista à BBC Radio 4, Welby também admitiu que a Igreja de Inglaterra deve repensar as estátuas e monumentos presentes em templos que possam estar ligados à escravatura.

O arcebispo, uma das figuras mais importantes da Igreja Anglicana – que tem cerca de 85 milhões de fiéis em 165 países – afirmou que o Ocidente retrata habitualmente Cristo como uma pessoa de etnia branca, o que deve ser, segundo Welby, reconsiderado. “Esta ideia de que Deus é branco... Vai a igrejas em todo o mundo e não vê um Jesus branco. Vê um Jesus negro, um Jesus chinês, um Jesus do Médio Oriente – que, obviamente seria o mais exacto – vê um Jesus fijiano”.

Justin Welby continuou, afirmando que “Jesus é retratado de tantas formas como as culturas, línguas e entendimentos que existem” e a existência destes retratos “é uma lembrança da universalidade do Deus que se tornou humano”.

Sobre a remoção de estátuas associadas ao colonialismo e à escravatura, Welby pediu às pessoas para pensar com calma e não partir imediatamente para a demolição de monumentos. Mas, ainda assim, Igreja de Inglaterra estava a pensar no assunto.

“Alguns nomes terão de mudar. Se passar pela Catedral de Cantuária há monumentos em todo o lado, ou na abadia de Westminster. Estamos a rever cuidadosamente isso tudo, e algumas terão de ser removidas”, explicou.

Ainda assim o arcebispo acredita que há alternativas a simplesmente remover as estátuas e pediu às pessoas para “perdoar” as figuras históricas nos monumentos em vez de as deitarem abaixo. “Pode haver perdão. Eu espero e rezo para que todos nos unamos, mas só se houver justiça”.

O debate em torno da remoção de estátuas ligadas ao colonialismo e à escravatura intensificou-se à medida que o movimento Black Lives Matter foi crescendo. Depois da morte de George Floyd, protestos contra o racismo e a violência policial espalharam-se para protestos contra símbolos racistas e colonialistas.

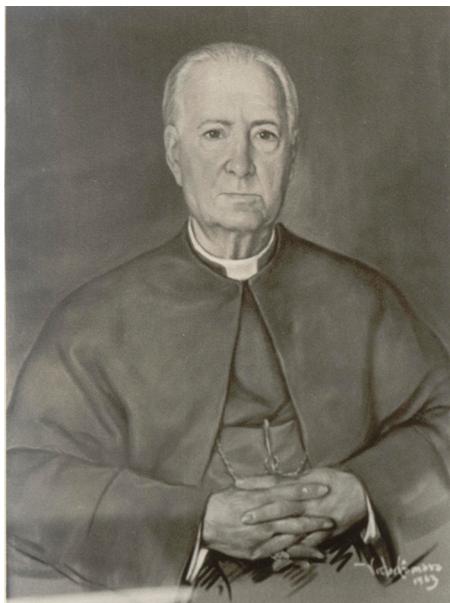
Em Portugal, a estátua de Padre António Vieira em Lisboa foi vandalizada com a palavra “descoloniza”

pintada a vermelha, e a boca, mãos e hábito do padre foram também tingidas a vermelho.

Notícia publicada no jornal Público a 26 de junho de 2020

<https://www.publico.pt/2020/06/26/mundo/noticia/arcebispo-cantuarica-defende-imagem-jesus-cristo-homem-branco-reconsiderada-1922133>

António Ferreira Fiandor (1884-1970)



O bispo D. António Fiandor, retratado pelo pintor açoreano Victor Câmara (1921-1998). Coleção Igreja Lusitana.



António Fiandor, com a farda da Cruz Vermelha Portuguesa. Arquivo Histórico da Igreja Lusitana.

António Ferreira Fiandor nasceu no Porto em 27.10.1884, numa família humilde de ascendência espanhola pelo lado materno. Após o ensino elementar, obteve emprego como aprendiz numa oficina de escultura religiosa. Em 1901, movido pela curiosidade, assiste pela primeira vez a um serviço religioso

num templo da Igreja Lusitana no Porto.

Esta decisão mudou o seu destino. A adesão àquela corrente religiosa foi imediata: o jovem Fiandor integrou-se na comunidade e em breve integrava o conselho fiscal da União Cristã da Mocidade do Bonfim, uma associação inter-denomi-

nacional dedicada à formação juvenil. Entre 1903 e 1907 frequentou o primeiro curso teológico da Igreja Lusitana, que funcionou na igreja do Prado, em Gaia, sendo licenciado como pregador da Igreja em 1905.

Inicia então atividade na imprensa, colaborando na fundação do órgão religioso A Luz e Verdade, de que foi administrador e redator até 1922. Instituído diácono em 1908, foi ordenado presbítero três anos depois, já como coadjutor da igreja do Redentor, onde se convertera ao anglicanismo.

Nos anos seguintes a ação do Rev. António Fiandor desdobrou-se pelas responsabilidades eclesiais e associativas na Igreja Lusitana, tendo sido delegado a congressos nacionais das Uniões Cristãs da Mocidade (1905, 1909) e à convenção mundial do Esforço Cristão, em Londres (1926). Ao mesmo tempo preparava-se para o ensino, sendo admitido na Escola Normal do Porto em 1907.

Em 1923, a morte de Diogo Cassels chama-o a Gaia para assumir um pesado encargo, o pastoreio da paróquia de São João Evangelista e a liderança da Escola do Torne, que Cassels fundara e dirigira durante 55 anos.

A par da atividade na Igreja, a cujo sínodo presidiu desde 1939, Fiandor desenvolveu também notória ação cívica e social. Durante a

primeira Grande Guerra comandou a delegação no Porto da Cruz Vermelha e a organização nomeou-o em 1917 capelão evangélico para a frente militar, mas por dificuldades decorrentes das alterações políticas não chegou a partir para França, tendo sido nomeado pela mesma CVP alferes de maqueiros e comandante da ambulância nº 4.

Dedicado ao mutualismo, foi fundador ou dirigente de associações como a Liga das Associações de Socorros Mútuos do Porto, Previdência Familiar ou a Lutuosa de Portugal. Foi sócio honorário da Caixa de Crédito Portuense e participou em todos os congressos mutualistas e no 1º Congresso das Caisas Económicas.

Em 1958 foi sagrado como primeiro bispo da Igreja Lusitana, servindo como diocesano até 1962. Em 1968 participa ainda nas comemorações do centenário da Escola do Torne, que dirigiu durante quase meio século. Faleceu em 23.07.1970.

AMS

Bibliografia:

Rev. António Ferreira Fiandor. *Jornal Evangélico*. 6 (Maio 1923). Lisboa, p. 1.

D. António Ferreira Fiandor. Breves notas biográficas. O *Despertar*. *Boletim Religioso da Igreja Lusitana*. 79 (1-11-1970). Lisboa, p. 14.

Episkopos: os bispos da Igreja Lusitana. 50º aniversário da sagração de D. António Fiandor. (...) S.l.: Igreja Lusitana, 2008. Desdob.

Moura, Maria Lúcia B. – *Nas trincheiras da Flandres. Com Deus ou sem Deus, eis a questão.* Lisboa: Colibri, 2010, p. 103-8.

“SILVA, António Manuel S. P. (2018) – D. António Fiandor (1884-1970). In: Vasconcelos e Sousa, Gonçalo (coord.) – *Património Humano: Personalidades Gaienses* [«Património Cultural de Gaia», dir. J. A. Gonçalves Guimarães]. V. N. Gaia, Câmara Municipal, p. 221”

Nova música do Cantarei Teu Nome

“Tu Meu Deus”

Tu meu Deus a quem busco
Sede de Ti tenho na alma
Qual terra seca, qual terra seca
Sem água.

Porque o Teu amor é melhor que a vida
Meus lábios querem cantar para Ti
E assim quero com a vida bendizer-Te
E levantar as mãos abertas para Ti

Quantas vezes de noite, quando o sono se vai penso em Ti
E tranquilo me encontro à Tua sombra
Como uma criança, minha alma se aperta contra Ti
E segura a Tua mão me sustém

Uma só coisa Te peço, Senhor, uma coisa estou buscando:
viver em Tua casa para sempre e conhecer-Te.
Tu, Senhor, sabes o que sou.
Tu, Senhor, sabes o que tenho, o que eu anseio,
o que não sou, o que não tenho.



Autoria: Maria Pineda

ANIVERSÁRIOS

3	André Carneiro Guedes Coelho	17	Maria Esperança Martins Almeida
6	Alison Clare Smith Reis	18	José Miguel Rodrigues Simões dos Santos
6	André Guilherme Fontoura da Luz Soares	22	Rute Fernanda da Silva Santos
6	Gonçalo David Fontoura da Luz Soares	23	Bárbara Dulce Sousa de Pimentel Teixeira
7	Maria Leonor Silva Morais	25	Victor Lourenço
9	Laura Maria Soares Araujo	27	Joana Maria Filipe Pina Cabral e Silva
10	João Filipe Dinis Massa		

Eventos



1. Celebração Eucarística / Oração da Manhã - Todos os Domingos (10:30)

2. Oração da Noite (online) - Todas as Quartas-feiras (Zoom e Youtube)



Paróquia de S. João Evangelista (Torne)

www.igrejadotorne.org
torne@igreja-lusitana.org

Junta Paroquial:

Sr. Bispo D. Jorge de Pina Cabral
 Tels.: 223754018 (ILCAE) 918521990 (Tlm)

Para qualquer apoio por favor contactar o Pároco ou algum membro da Junta.

Igreja Lusitana—comunhão anglicana
<http://www.igreja-lusitana.org>

Composição: Hugo Rios

